

BESTIALIDADE (SEXOSSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *bestialidade* é o ato sexual da pessoa mal resolvida executado com ser subumano, ou a perversão sexual arrastando qualquer dos 2 sexos (o homem ou a mulher) para os animais.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. A palavra *bestial* deriva do idioma Latim, *bestialis*, “brutal; bestial”, e este de *bestia*, “besta feroz; animal; fera”. Surgiu no Século XIV. O termo *bestialidade* apareceu igualmente no Século XIV.

Sinonimologia: 01. Bestialismo; bestificação. 02. Zooerastia. 03. Sexo com subumanos. 04. Zoofilia erótica; zoofilia patológica. 05. Regressão sexual. 06. Perversão sexual. 07. Afetividade instintiva; animalidade afetiva. 08. Sexualidade desnaturada; sexualidade pervertida. 09. Sexofilia promíscua; sexualidade irracional. 10. *Parabestialidade*.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 10 cognatos derivados do vocábulo *bestial*: *abestializada*; *abestializado*; *abestializar*; *bestialidade*; *bestialismo*; *bestialização*; *bestializada*; *bestializado*; *bestializar*; *desbestializar*.

Eufemismologia. O vocábulo *bestialidade* é referido e dicionarizado como eufemismo no idioma Inglês, *bestiality*, por exemplo: – “O cinema pornográfico exibiu atos de bestialidade (“*The pornographic movie showed acts of bestiality*”).

Neologia. As duas expressões compostas *bestialidade androssomática* e *bestialidade ginossomática* são neologismos técnicos da Sexossomatologia.

Antonimologia: 01. Sexualidade humana. 02. Sexualidade sadia. 03. Sexualidade racional. 04. Sexualidade civilizada. 05. Educação sexual. 06. Zoofilia sadia. 07. Zoofilia racional. 08. Zoofobia. 09. Holorgasmo. 10. Afabilidade interespecies.

Estrangeirismologia: a *bloody minded*; o *lapse into savage ways* encenada pelas cons-reús ressomadas na atual etapa das reurbanizações extrafísicas (Ano-base: 2009).

Atributologia: domínio dos sentidos somáticos, notadamente do antidiscernimento quanto ao sexo do androssoma ou do ginossoma.

Filosofia. O hedonismo irracional.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da convivialidade patológica; os zoopensenes; a zoopensenidade; os estultopensenes; a estultopensenidade; os esquizopensenes; a esquizopensenidade; os sexopensenes; a sexopensenidade; os nosopensenes; a nosopensenidade; os paleopensenes; a paleopensenidade; os malignopensenes; a malignopensenidade.

Fatologia: a bestialidade; a bestialidade humana; os excessos do *Homo eroticus*; os atos libidinosos com animais subumanos; as cenas de bestialidade; a abordagem interespecies; as tendências perversas; a vontade quando evolutivamente ectópica; a irracionalidade predominando nas ações pessoais; o surto de histeria; o ato sórdido; a brutalidade humana; a antifraternidade evidente; o abraço vampirizador; a adoração; as apologias anticosmoéticas; o adultério com subumano; a alcova contaminada; a amizade colorida; o amor errado; o androchaca; a animalização; o instinto sexual básico da conscin; a antimaturidade; a atitude antissomática; o autojuízo crítico ausente; a barbárie; o bifrontismo; a bovinolatria; o bruxiário; as contaminações; o tiro aos pombo; a drenagem energética; o estigma grupocármico; o ginochaca; a promiscuidade afetivo-sexual; as consequências nocivas da bestialidade humana.

Parafatologia: a falta da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a absorção simpática inconsciente de energias conscienciais (ECs); os autassédios; os heterassédios; os vampirismos interconscienciais; a aprendizagem doentia na Baratrosfera; as coparcerias patológicas conscin-bestial–assediadores extrafísicos na prática bestial.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo altamente nocivo imoralidade-amoralidade*.

Principiologia: o *princípio equivocado da vitória do mais forte; o princípio da inseparabilidade grupocármica incluindo a subumanidade*.

Codigologia: a ausência do *código pessoal de Cosmoética (CPC)*.

Teoriologia: a *teoria das interprisaões grupocármicas sequer vislumbrada*.

Tecnologia: as *técnicas reeducativas de desasselvajamento consciencial*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Sexólogos; o Colégio Invisível dos Zoólogos*.

Efeitologia: os *efeitos abrangentemente danosos do ato bestial*.

Ciclogia: o *ciclo interpresidiário algoz-vítima*.

Enumerologia: a zooerastia; o bestialismo; o hipismo; a caçada; o rodeio; a tourada; a rinha.

Binomiologia: o *binômio deseducação-bestialidade; o binômio egocentrismo adulto–agressividade interconsciencial; o binômio da incompreensão autoperdoamento-heteroimperdoamento*.

Antagonismologia: o *antagonismo autoconsciencialidade / autobestialidade*.

Paradoxologia: o *paradoxo inteligência animal–bestialidade humana; o paradoxo de os seres humanos serem capazes de regredir a comportamentos animais inexistentes na subumanidade*.

Politicologia: a asnocracia; a assediocracia.

Legislogia: a *lei da sobrevivência a qualquer custo; a atuação da lei da ação e reação*.

Filiologia: a sexofilia promíscua; a zoofilia erótica; a zoofilia patológica; a pedofilia.

Fobiologia: a zoofobia; a xenofobia.

Sindromologia: a *síndrome da patopenalidade*. Por meio da *Psicossomatologia*, a bestialidade comparece claramente em longa série de amores errados ou naquelas conscins portadoras da *síndrome da ectopia afetiva (SEA)*. Tal fato evidencia a bestialidade, infelizmente, como sendo muito mais comum quando são pesquisados os números estatísticos das notificações de tais casos aberrantes na atualidade da Terra.

Mitologia: o *mito imoral da violência como sendo patologia necessária*.

Holotecologia: a sexoteca; a abstrusoteca; a bizarroteca.

Interdisciplinologia: a Sexossomatologia; a Parapatologia; a Teratologia; a Zoologia; a Biologia; a Antifisiologia; a Conviviologia; a Reeducaciologia; a Recexologia; a Civilizaciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a isca humana inconsciente; a consciência bestializada; a conscin turbulenta.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o predador humano; o homem cruel.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a predadora humana; a mulher cruel.

Hominologia: o *Homo bestiarius; o Homo eroticus; o Homo stultus; o Homo obtusus; o Homo sapiens vulgaris; o Homo sapiens gruppalis; o Homo sapiens socialis; o Homo sapiens gregarius*.

V. Argumentologia

Exemplologia: bestialidade *androssomática* = a perversão sexual zoológica do homem; bestialidade *ginossomática* = a perversão sexual zoológica da mulher.

Culturologia: a *cultura da promiscuidade afetivo-sexual*; a *cultura do grotesco*.

Hiperacuidade. As tentações, envolvimento e acenos falaciosos da vida intrafísica atuam pela deformação da *intencionalidade* da conscin ainda mantendo o ponteiro da própria consciência desregulado. O praticante, homem ou mulher, de atos de bestialidade ainda não conseguiu ajustar o *ponteiro consciencial* à irrecusável condição humana primária.

Subcerebrologia. Do ponto de vista da *Evoluciologia*, a bestialidade ainda existe em função da predominância do *subcérebro protorreptiliano* no microuniverso da conscin.

Anticinologia. Sob a ótica da *Ginossomatologia*, a ectopia sexual mais aberrante da mulher é o ato de bestialidade com *cão* de grande porte ou molosso.

Surpreendenciologia. A ocorrência de bestialidade, quando se torna pública, notadamente ao envolver a senhora respeitável com o molosso de estimação, jamais deixa de ser surpreendente para muitas das pessoas do círculo social, em função do caráter íntimo, doméstico, da relação ser humano-ser subumano.

Problema. A prática da bestialidade, na condição de hábito ou rotina, é sempre problema patológico, sem exceção.

Sociologia. Os casos de bestialidade registrados jamais correspondem exatamente à verdade e à extensão das ocorrências em função da *invisibilidade social* dos praticantes.

Aberraciologia. Segundo a *Androssomatologia*, a ectopia sexual mais aberrante do homem é o ato de bestialidade com *égua* ainda jovem.

Zoologia. Considerando a *Conviviologia*, a bestialidade a rigor significa *zooconvivialidade doentia*.

Anticosmoeticologia. A partir da *Cosmoeticologia*, é possível identificar os picos mais elevados das manifestações da bestialidade na atitude anticosmoética do *estupro* e, obviamente, nos crimes do homicida serial (*serial killer*).

Parabestialologia. Na análise da *Extrafisiologia*, existe a *parabestialidade* ou o vampirismo da consciex energívora sobre animal subumano. Há cães domésticos permanentemente assediados.

Holocaustologia. No âmbito da *Para-Historiologia*, a bestialidade surge com toda força nos defensores empedernidos da *pena de morte* – o homicídio institucionalizado – de qualquer modalidade, incluindo as bruxas queimadas nas fogueiras da Inquisição Espanhola e os morticínios em massa desenvolvidos tecnicamente pelos nazistas alemães.

Fímbria. Daí se observa haver tênue fímbria entre a bestialidade mais crua e o misticismo mais melífluo.

Antissexossomatologia. De acordo com a *Parapatologia*, a bestialidade será sempre, indefensavelmente, *conduta-exceção patológica* no universo da sexualidade humana.

Antiguidade. Na Antiguidade, existem registros em livros considerados sagrados de a bestialidade ser punida com a morte tanto do animal quanto da pessoa.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 12 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a bestialidade, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
02. **Antissubumanidade:** Evoluciologia; Nosográfico.
03. **Autocorrupção:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Carga da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.

05. **Consciência:** Conscienciometrologia; Nosográfico.
06. **Desbarbarização da Humanidade:** Reeducaciologia; Homeostático.
07. **Fascínio pelo grotesco:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Inspiração baratrosférica:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Interassedialidade:** Grupocarmologia; Nosográfico.
10. **Satisfação malévola:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Síndrome da abstinência da Baratrosfera:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Subjugabilidade:** Parapatologia; Nosográfico.

O INDIVÍDUO BÁRBARO É O VALENTÃO AINDA SEM AUTOCONSCIENCIALIDADE SIGNIFICATIVA. AGE MAIS SOB OS IMPULSOS SUBCEREBRAIS DO SER SUBUMANO QUANDO COMPARADO À CONDIÇÃO DO SER HUMANO.

Questionologia. Como encara você, leitor ou leitora, os atos de bestialidade? Já pesquisou o assunto cosmoética e evolutivamente em profundidade?

Bibliografia Específica:

1. **Augusto, Sérgio;** *Os Macacos Certos e os Macacos Errados* (As Origens da Violência Humana); *O Estado de S. Paulo*; Jornal; Diário; Caderno: 2; 4 ilus.; São Paulo, SP; 12.06.99; página D 9.
2. **Gazeta do Povo;** Redação; *Macaco Tarado ataca Mulheres, Cachorras e Gatas no Sri Lanka*; Reportagem; Jornal; Diário; Ano 83; N. 26.156; Curitiba, PR; 02.06.01; primeira página.
3. **Love, Brenda;** *The Encyclopedia of Unusual Sex Practices*; Tratado; int. Michael Perry; XIV + 336 p.; 150 ilus.; 750 verbetes; glos. 829 termos; 303 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 18 cm; br.; *Barricade Books*; New York, NY; 1992; páginas 7, 11, 15, 19, 24 a 49, 68, 77, 95, 106, 118, 144, 180, 188, 250, 261, 292, 298 a 303, 307 e 310.
4. **O Crime;** Redação; *Nem as Vacas escapam* (Sodomia de Animais: Cabo de Vassoura & Ancinho); Tabloide; Diário; Ano XIX; N. 981; 3 fotos; Porto; Portugal; 17.05.01; página 11.
5. **Pugsley, Joel;** *O "Bicho" Homem, eis o Perigo* (Moralidade Humana & Perplexidade); *Gazeta do Povo*; Jornal; Diário; Ano 82; N. 25.738; Seção: *Opinião*; Curitiba, PR; 08.04.2000; página 12.
6. **Silveira, Abel Ignácio da;** *O Pior Animal do Planeta* (Homem, Terra & Poluição); *Jornal VHS*; Diário; Ano XLII; N. 6.435; Seção: *Opinião*; São Leopoldo, RS; 20.11.99; página 4.
7. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994 (Edição em Português); página 258.